



# XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS



## RELAÇÃO ENTRE NÓDULOS VOCAIS E DISFONIA NA INFÂNCIA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CARLA CRISTANI; GEÓRGIA SOUZA MATIAS; JÚLIA HAMMES MATTE.

Universidade Luterana do Brasil

### INTRODUÇÃO

Nódulos vocais correspondem a espessuras epiteliais, normalmente bilaterais, localizadas na junção entre o terço médio da margem livre das pregas vocais, e decorrem de traumas mecânicos constantes das porções vibratórias das pregas vocais. São a principal causa de disfonia na infância, estando diretamente associados com abuso vocal. Acometem cerca de 66% dos pacientes pediátricos com queixa de disfonia, e tem prevalência em crianças do sexo masculino entre seis e dez anos de idade.

### OBJETIVO

Analisar estudos publicados nos últimos cinco anos, a fim de compreender e estabelecer a relação entre nódulos vocais com disfonia em pacientes pediátricos.

### METODOLOGIA

Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 5 de abril de 2025, nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Disfonia Infantil, Nódulos Vocais e Criança Disfônica. Incluindo os seguintes tipos de estudos: coorte, transversal e retrospectivos, que abordassem a relação de nódulos vocais na disfonia infantil. Dentre os artigos analisados, três artigos compuseram esta revisão.

### RESULTADOS

De acordo com os trabalhos analisados, o perfil emocional da criança possui associação relevante com a aparição de nódulos vocais. Crianças ansiosas, hiperativas ou agitadas possuem maior propensão à disfonia, devido ao uso inadequado ou exagerado da voz. O tratamento inclui a conscientização por parte dos pais e da criança, tendo em vista a importância da disciplina nas atividades do dia-a-dia. É ressaltada a fonoterapia como primeira escolha de tratamento, com o objetivo da reeducação vocal.

### CONCLUSÃO

Os nódulos vocais são a principal causa de disfonia infantil. Devido isso, é importante observar o tratamento, caso não tenha evolução, há possibilidade de correção cirúrgica, bem como atentar para possíveis diagnósticos diferenciais ou outras lesões congênitas da laringe.

Contato: cristanicarla@gmail.com

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ANTÓN ALMERO, María; DOMÉNECH MÁÑEZ, Iván; FERRER RAMÍREZ, María José; SOLAVERA, Raquel; REIG MONTANER, Esteban; FAUBEL SERRA, Marta. Dysphonia in children. Descriptive analysis of the factors involved, clinical parameters and impact on quality of life. Acta Otorrinolaringológica Española (English Edition), v. 72, n. 2, p. 80–84, mar./abr. 2021
- 2- MARTINS, R. H. G.; PEREIRA, E. R. B.; MARCHETTI, R. L.; MARTINS, M. G. Disfonia infantil: avaliação clínica e epidemiológica. Journal of Voice, v. 33, n. 6, p. 843.e1–843.e5, nov. 2019.
- 3- MELO, Erich Christiano Madruga de; MATTOLI, Fernando Marcos; BRASIL, Osiris C. O.; BEHLAU, Mara; PITALUGA, Ana C. A.; MELO, Danielly Madruga de. Disfonia infantil: aspectos epidemiológicos. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 67, n. 6, p. 804–809, nov./dez. 2001.